



**SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS TÉCNICOS BANCÁRIOS**

**RELATÓRIO E CONTAS DE 2015**



## **ÍNDICE**

<b>RELATÓRIO DA DIREÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>BALANÇO</b>	<b>9</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</b>	<b>10</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>	<b>11</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>12</b>
<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>13</b>



## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

### A situação Macroeconómica

A economia mundial encontra-se afetada por, pelo menos, três poderosas forças:

- A primeira é a transformação estrutural da China, de uma economia orientada para a produção industrial, a exportação e o investimento, para uma economia com um maior enfoque no consumo interno e nos serviços.
- A segunda respeita ao declínio continuado dos preços das *commodities*.
- A terceira decorre das expectativas de que as taxas de juro norte-americanas continuarão a subir, o que se repercute por toda a economia global e induz incertezas acrescidas.

Em consequência, assistimos em 2015 a um crescimento moderado da economia global. O FMI estimou, no seu Relatório de outubro de 2015, uma taxa de crescimento para a economia mundial para 2015 de 3,1%, cerca de 0,3 pp a menos do que em de 2014, e 0,2 p.p. a menos do que a sua anterior estimativa de julho de 2015. A retoma económica tem ocorrido de forma díspar. A atividade nas economias avançadas tem acelerado ligeiramente enquanto nas economias emergentes e menos desenvolvidas se estima que continue a desacelerar à semelhança dos últimos cinco anos.

Em outubro de 2015, o FMI estimou igualmente que a taxa de crescimento para 2015 da economia da Zona Euro de 1,5%, depois do crescimento de 0,9% registado em 2014. O crescimento das economias mais avançadas reflete sobretudo a resiliência do consumo nos EUA, a modesta retoma económica da Zona Euro e o retorno a um crescimento positivo da economia japonesa, conjugado com o cenário de declínio dos preços do petróleo, com a natureza acomodatória da política monetária e com a melhoria das condições da atividade financeira.

Observámos em 2015 um crescimento económico mais fraco nos países exportadores de petróleo, uma desaceleração na China e um ajustamento em baixa dos fluxos de crédito e de investimento. Estes fatores estão na raiz das atuais expectativas de travagem do crescimento da economia global. Esta conjuntura é ainda agravada pelas tensões geopolíticas e os conflitos internos existentes em numerosos países, os quais trazem custos económicos e sociais muito pesados. Para 2016, o FMI projetou, no seu Relatório de outubro de 2015, um crescimento para a economia mundial de 3,6%, corrigindo 0,2 p.p. a menos a anterior projeção de 3,8% contida no seu Relatório de abril de 2015.

Estima-se que o crescimento na economia em 2016 se situe em 1,6% na Zona Euro. Esta ligeira melhoria de 0,1 p.p. está suportada no declínio dos preços do petróleo e de outras *commodities*. Este declínio deverá continuar a estimular a procura na maioria das economias avançadas, que são importadoras líquidas destes bens, mitigando as expectativas de médio prazo de menor investimento, de tendências demográficas desfavoráveis e de fraco crescimento da produtividade.

Os Mercados emergentes continuam, contudo, a registar uma desaceleração do crescimento económico. Na China, deparamo-nos com a transição para uma taxa de crescimento mais baixa enquanto a economia recupera equilíbrios fundamentais.



Expectativas de curto prazo instáveis sobre os mercados cambiais e de capitais na China estão a alimentar receios generalizados de que 2016 venha a ser um ano de acentuada volatilidade financeira. Em relação aos países pertencentes aos BRICs, o FMI estima as seguintes taxas de crescimento:

País	Crescimento estimado para 2016	Crescimento em 2015	Varição	Crescimento em 2014
China	6,3%	6,8%	-0,5 p.p	7,3%
Brasil	1,0%	-3,5%	4,5 p.p	0,1%
Rússia	0,6%	-3,8%	4,4 p.p	0,6%
África do Sul	1,3%	1,4%	-0,1 p.p	1,5%
Índia	7,5%	7,3%	0,2 p.p.	7,3%

Apesar destas consideráveis diferenças de crescimento estas projeções, no seu conjunto, assinalam uma ligeira redução no crescimento a curto prazo.

### O ambiente económico na Península Ibérica

Quanto às economias europeias periféricas, em Portugal e Espanha as taxas de crescimento foram as seguintes:

- Portugal - 1,6% em 2015 (0,9% em 2014). Este crescimento reflete a expansão das exportações e do consumo, recentemente acompanhada por um incremento do investimento. Contudo, o excesso de endividamento público e privado condiciona as perspetivas de crescimento a médio prazo, em particular se enfraquecerem os atuais fatores cíclicos favoráveis.
- Espanha - 3,1% em 2015 (1,4% em 2014). As melhorias verificadas em Espanha refletem o sucesso registado na implementação de diversas medidas de reforma que se podem agrupar em três categorias: (1) medidas que elevam a flexibilidade das empresas; (2) medidas que reduzem as ineficiências do mercado de trabalho; e (3) medidas focadas na redução do desemprego estrutural.

Em Portugal, todas as projeções apontam para um crescimento económico positivo. O FMI estima que a economia crescerá 1,5% em 2016, isto é, 1 p.p. a menos do que em 2015. A estimativa mais elevada para 2016 é a do Governo, 2,1%. O FMI identifica como principais desafios para Portugal a redução do défice público e da dívida privada. Considera ainda o FMI que é urgente a desalavancagem financeira das empresas, a melhoria da competitividade (nomeadamente através de uma maior flexibilidade no mercado laboral), assim como o ajustamento fiscal e a redução da dívida pública.

O Banco de Portugal (BdP) também realça a necessidade de um maior ajustamento de reequilíbrio nos balanços dos agentes económicos públicos e privados, na sequência da crise financeira internacional e da crise das dívidas soberanas na Zona Euro. O BdP considera que os motores do crescimento continuarão a ser as exportações, em conjunto com a retoma da procura interna e a desalavancagem financeira das famílias e das empresas.

O sistema bancário português evoluiu positivamente nos últimos anos, alcançando grande parte dos objetivos fixados em 2011 no PAEF (Programa de Ajustamento Económico e Financeiro). Na sequência da crise do BES, o setor bancário tem vindo a estabilizar e os bancos têm continuado a desalavancar os seus balanços. O refinanciamento junto do Eurosistema tem vindo a cair e a rentabilidade do sistema bancário



*[Handwritten signature]*

voltou a ser positiva no 1º semestre de 2015, o que não ocorria desde 2010.

## O mercado de trabalho em Portugal

Os dados sobre o mercado de trabalho em Portugal são os seguintes:

	Portugal <sup>(1)</sup>					Área do Euro <sup>(2)</sup>				
	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16
(taxa de variação homóloga – tvh – em percentagem)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 Desemprego	-7,8	-8,7	-9,3	-10,8	-11,9	-7,8	-8,4	-9,3	-8,1	-8,0
(em percentagem)										
2 Taxa de desemprego	12,4	12,4	12,2	12,2	12,2	10,6	10,6	10,5	10,4	10,4

	Portugal <sup>(3)</sup>					Área do Euro <sup>(2)</sup>				
	4ºT-2014	1ºT-2015	2ºT-2015	3ºT-2015	4ºT-2015	4ºT-2014	1ºT-2015	2ºT-2015	3ºT-2015	4ºT-2015
(taxa de variação homóloga – tvh – em percentagem)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3 Emprego	0,5	1,1	1,5	0,2	1,6	0,8	0,9	0,9	1,0	1,2
4 População ativa	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1	0,1	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1
(em percentagem)										
5 Taxa de atividade <sup>(4)</sup>	73,2	73,2	73,3	73,5	73,6	72,6	72,2	72,4	72,5	-

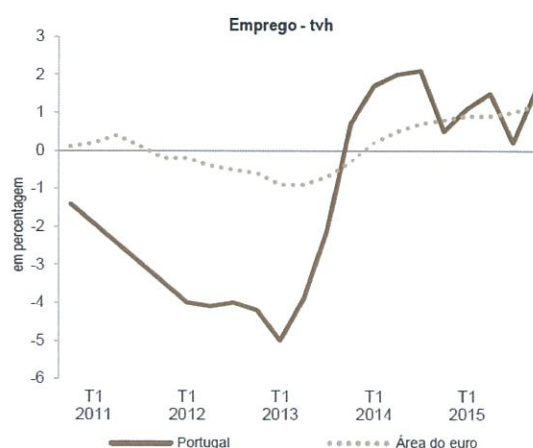
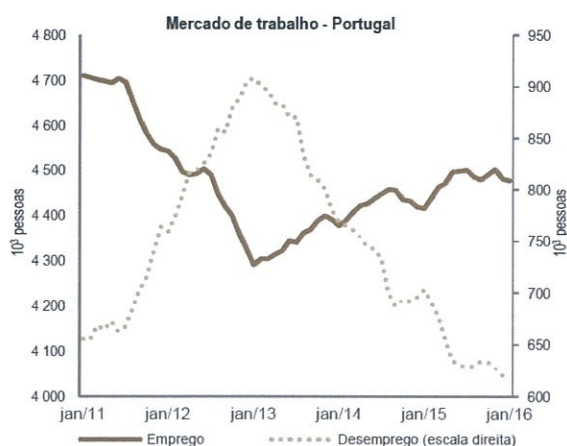
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

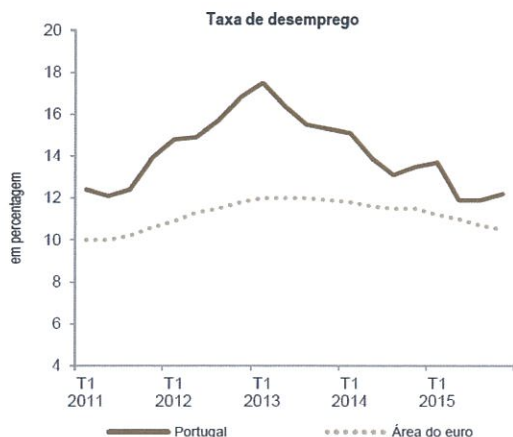
(1) Valores corrigidos de sazonalidade apurados com base no Inquérito ao Emprego para o escalão etário dos 15 aos 74 anos. Os valores mensais referem-se a estimativas de trimestres móveis centrados, em que o mês de referência corresponde ao mês central de cada um desses trimestres.

(2) Composição de 19 países.

(3) O INE introduziu uma nova metodologia no inquérito ao emprego no 1º trimestre de 2011. Em consequência, os dados para Portugal a partir deste período, apresentados no quadro e gráficos, não são comparáveis com os obtidos com a metodologia anterior.

(4) Taxa de atividade para indivíduos com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos.



Quanto aos dados sobre produtividade e custos laborais, foi registado em 2015 o seguinte:

	Portugal			Área do Euro <sup>(1)</sup>			Diferencial		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
	(taxa de variação anual - tva - em percentagem)						(em pontos percentuais)		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Remunerações por trabalhador <sup>(2)</sup>	3,6	-1,4	-0,6	1,6	1,3	1,3	2,0	-2,7	-1,9
2 Produtividade <sup>(3)</sup>	1,8	-0,5	0,1	0,4	0,3	0,5	1,4	-0,8	-0,4
3 Custos unitários do trabalho <sup>(4)</sup>	1,8	-0,9	-0,7	1,2	1,0	0,8	0,6	-1,9	-1,5

	Portugal									
	Mai-15	Jun-15	Jul-15	Ago-15	Set-15	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	
	(taxa de variação <sup>(5)</sup> - em percentagem)									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
4 Remunerações médias implícitas na contratação coletiva - Total excluindo Administrações públicas	0,9	1,4	0,3	-	1,3	0,8	0,5	-	0,8	
	(taxa de variação acumulada <sup>(6)</sup> - em percentagem)									
5 Remunerações declaradas à segurança social	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	-	

Fonte: Banco de Portugal, Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Economia e do Emprego, Instituto de Informática do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, Banco Central Europeu e Eurostat

- (1) Área Euro: composição de 19 países. As séries anuais são calculadas a partir de séries trimestrais corrigidas de dias úteis.
- (2) As remunerações por trabalhador correspondem ao rácio entre as remunerações dos trabalhadores e o emprego por conta de outrem. Nos dados para Portugal, as remunerações dos trabalhadores foram ajustadas dos efeitos diretos da venda de créditos tributários por parte das Administrações públicas em 2003. Adicionalmente, a série das remunerações foi construída a partir da informação das contas nacionais em SEC 2010 e base 2011, reproduzindo a mesma metodologia para o período anterior a 2005. A série relativa ao emprego por conta de outrem está medida em número de indivíduos.
- (3) A produtividade corresponde ao rácio entre o PIB em volume e o emprego total. A série relativa ao emprego total está medida em número de indivíduos.
- (4) Os custos unitários do trabalho correspondem ao rácio entre as remunerações por trabalhador e a produtividade.
- (5) As taxas apresentadas para cada mês correspondem às variações intertabelas anualizadas ponderadas pelo número de trabalhadores abrangidos.
- (6) As remunerações consideradas contemplam todos os tipos de remuneração existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do Instituto de Informática relativas a trabalhadores por conta de outrem e membros de órgãos estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Os tipos de remuneração existentes incluem: remuneração de carácter permanente, subsídios de férias e natal e outros tipos de remuneração (nomeadamente comissões, promoções, remuneração variável e outros subsídios). A base de dados de Gestão de Remunerações é um repositório em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de declarações de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses.



## **A Banca Portuguesa**

Em Portugal o setor bancário emprega 50.110 pessoas e adicionalmente 1.226 pessoas na atividade internacional. As atividades de serviços financeiros (exceto seguros e fundos de pensões e incluindo as desenvolvidas pelo Banco de Portugal) contribuem para aproximadamente 4,4% do Valor Acrescentado Bruto do país. Este valor é relativamente elevado quando comparado com outros países da área do Euro.

Em 2015 assistimos à retoma da economia portuguesa em consequência de menores custos de financiamento, da queda do preço do petróleo, da aceleração da economia europeia, dos ganhos de competitividade externa conferidos pela depreciação efetiva do euro e, de forma mais indireta, das reformas estruturais implementadas durante o programa de ajustamento.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o PIB cresceu 1,5% em 2015, acima dos 0,9% registados em 2014. O maior vigor da atividade económica decorreu essencialmente do dinamismo do consumo privado e das exportações, uma vez que o investimento prosseguiu a menor ritmo do que no ano precedente.

Os eventos mais importantes a assinalar, no setor bancário, em 2015 foram o adiamento do processo de venda do Novo Banco para 2016 e a aplicação, no final do ano, de uma medida de resolução ao Banco Banif. Estes eventos perturbaram de alguma forma o processo em curso de melhoria da rentabilidade, de consolidação da posição de liquidez e de solvência das instituições de crédito em Portugal, com reflexo na progressiva atenuação da tendência de redução do crédito concedido à economia.

A rentabilidade do setor financeiro em 2015 melhorou face ao ano anterior assente, por um lado, numa evolução favorável dos proveitos (nomeadamente margem financeira e comissões) e em ganhos em operações financeiras associados à melhoria do prémio de risco país, sobretudo na primeira metade do ano, e, por outro lado, numa evolução menos negativa do custo do risco e numa maior contenção dos custos operacionais em Portugal.

A sustentação do processo de melhoria da rentabilidade permanece um dos principais desafios para o ano de 2016, cujo sucesso muito dependerá da estabilização dos riscos e incertezas do contexto internacional, da recuperação da economia portuguesa e da evolução relativa do custo do risco e da taxa de margem financeira.

Contrariamente ao ocorrido na área do Euro, o crescimento dos ativos dos bancos portugueses manteve-se após a crise financeira de 2008-2010, invertendo-se apenas na sequência do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF).

## **O SNQTB**

Em 2015, o SNQTB registou um decréscimo na sua atividade. Foi registado um ligeiro decréscimo de 1,5% nos proveitos relativos a contribuições e quotizações, mas os custos com a atividade sindical aumentaram 8,8%.



As receitas de Contribuições, Quotizações e Fundo Complementar de Saúde tiveram a seguinte evolução por sócio:

	2015	2014	2013
Contribuições	41.246.591	41.826.469	41.439.631
Quotizações	5.092.361	5.210.305	5.190.134
Fundo Complementar de Saúde	2.460.203	2.503.692	2.486.630
Beneficiários c/ + 25 anos	80.600	85.100	74.600
Nº Sócios	17.176	16.666	16.019
Rédito por Sócio	2.846	2.978	3.071

Por outro lado, os custos com a atividade sindical face ao número de beneficiários tiveram a seguinte evolução:

	2015		2014		2013	
	SAMS	FCS	SAMS	FCS	SAMS	FCS
Gastos com actividade sindical	40.550.427	1.545.583	36.838.637	1.843.762	37.201.069	1.951.071
Nº Beneficiários	49.275	45.390	49.093	45.269	48.367	44.671
Gasto por Beneficiário	823	34	750	41	769	44

Registou-se um acréscimo de 2,9% nos custos com pessoal. Apesar do Sindicato ter encerrado o ano com apenas 152 colaboradores contra os 156 de 2014, a verdade é que em média estiveram ao serviço em 2015 cerca de 154 colaboradores, contra os 152 de 2014. O rácio de custos com pessoal por média de trabalhadores teve a seguinte evolução:

	2015	2014	Varição	2013
Gastos com pessoal	5.129.025	4.984.597	<b>2,9%</b>	4.325.903
Número médio de colaboradores	154	152	<b>1,3%</b>	142
Gasto por colaborador	33.305	32.793	<b>1,6%</b>	30.464

Em 06 de julho de 2009 transitou em julgado a decisão judicial que declara nulo o ato de instituição da Fundação Social do Quadro Bancário (FSQB). Este facto implica, para a ordem jurídica, que tal fundação nunca existiu, pelo que todos os direitos, obrigações e demais posições jurídicas da FSQB são titulados pelo próprio instituidor.

Durante o ano de 2015, o Sindicato procedeu à integração dos ativos, passivos e situação patrimonial do FSQB nas suas contas, tendo procedido à reexpressão dos valores referentes a 31 de dezembro de 2014, apresentados nas demonstrações financeiras para efeitos de comparativos conforme divulgado na nota 2 das Notas às Demonstrações Financeiras do ano de 2015.

Durante o exercício de 2015, foram registadas imparidades no montante total de 10.703.160 Euros, das quais 1.057.757 Euros relativas a imparidade em dívidas a receber, 6.382.078 Euros em propriedades de investimento (integração da Fundação nas contas do Sindicato), 1.317.429 Euros relativas a ativos fixos tangíveis e investimentos em curso e 1.190.000 Euros relativas a investimentos financeiros.





O registo destas imparidades teve como impacto uma deterioração dos resultados líquidos do período que foram negativos em 13.017.439 Euros.

No final do exercício foi considerado um acréscimo de gastos com faturação de saúde, no montante de 1.474.697 Euros, relativamente a faturas emitidas em 2015 entradas no Sindicato até 15 de fevereiro de 2016.

À data de 31 de dezembro de 2015, o Sindicato não tem dívidas em mora à Autoridade Tributária e Aduaneira e à Segurança Social.

### **Proposta de Aplicação de Resultados**

De acordo com o disposto no Art.º 55 dos Estatutos, a Direção propõe a este Conselho Geral a seguinte distribuição:

Resultados Transitados:	-13.017.439,12 €
-------------------------	------------------


Propõe-se ainda a reversão, nas contas do corrente ano, da consolidação, operada em 2015 no que respeita às contas de 2014, dos fundos patrimoniais no montante de 25.000.000 euros, sendo este distribuído da seguinte forma:

Reserva legal:	2.042.783,01 €
Especial de greve	2.042.783,01 €
Reserva F.C.S.	1.800.000,00 €
Reserva especial de investimento	5.600.000,00 €
Reserva para garantia de benefícios	10.000.000,00 €
Reserva para Fundação Social Bancária	700.000,00 €
Resultados transitados	2.814.433,98 €
<b>Total</b>	<b>25.000.000,00 €</b>



Lisboa, 14 de Abril de 2016

**A Direção**

  
\_\_\_\_\_  
José Luís Ferreira Barroso

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Alexandre Gonçalves Marcos



## BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS			
		31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)	31-12-2014	
<b>ACTIVO</b>					
<b>Activo não corrente</b>					
43(s/432)+453 459	5	6.347.281,82	7.649.767,79	6.564.315,69	
42+452-459	6	26.255.000,00	28.474.872,77		
44	7	567.648,39	632.729,32	577.933,21	
41	8	1.659.340,43	8.435.460,25	8.773.462,29	
		<b>34.829.270,64</b>	<b>45.192.830,13</b>	<b>15.915.711,19</b>	
<b>Activo corrente</b>					
211+212 219	9	1.232.305,59	1.089.310,12	1.089.310,12	
		Sócios - SAMS	992.488,09	879.313,33	879.313,33
		Sócios - FPA	130.292,50	95.714,39	95.714,39
		Sócios - Turismo	7.168,01	12.592,22	12.592,22
		Sócios - Sindicato	28.217,01	44.621,75	44.621,75
		Outros	74.139,98	57.068,43	57.068,43
228+2713		628.523,99	41.442,71	41.442,71	
24	10	33.771,55	1.132.286,25	41.043,44	
26	11	2.918.737,84	3.767.700,05	3.767.700,05	
2312+238 239-2721-277-278 279-221	12	3.811.033,12	4.145.017,87	8.218.528,00	
281	13	416.616,34	562.730,08	555.222,05	
1411+1421	14	6.685.988,13	1.803.916,83	1.803.916,83	
11+12+13	15	3.253.689,14	4.884.064,98	4.864.654,83	
		<b>18.980.665,70</b>	<b>17.426.468,89</b>	<b>20.381.818,03</b>	
<b>Total do activo</b>		<b>53.809.936,34</b>	<b>62.619.299,02</b>	<b>36.297.529,22</b>	
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>					
<b>Fundos patrimoniais</b>					
51	16	25.000.000,00			
55		Reservas	825.602,08	22.530.043,22	22.530.043,22
56		Resultados transitados	14.637.659,37	16.541.040,20	1.722.386,01
57		Ajustamentos em activos financeiros	-338.002,04	-276.889,22	
818		Resultado líquido do período	-13.017.439,12	1.331.065,21	2.405.624,36
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>27.107.820,29</b>	<b>40.125.259,41</b>	<b>26.658.053,59</b>	
<b>Passivo</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
25+12	18	10.130.952,40	11.706.204,57		
237+2711+2712+275	19		125.842,00	125.842,00	
		<b>10.130.952,40</b>	<b>11.832.046,57</b>	<b>125.842,00</b>	
<b>Passivo corrente</b>					
221+222+225	17	9.853.837,51	6.249.173,44	5.729.316,71	
218+276		392,33	873,97	873,97	
24	10	199.884,98	248.375,46	244.427,92	
26	11	104.102,26	140.371,27	140.371,27	
25+12	18	1.001.228,32	847.520,79	306.228,32	
2312+238+2711+27 2722+277 278+211	19	5.411.718,25	3.175.678,11	3.092.415,44	
		<b>16.571.163,65</b>	<b>10.661.993,04</b>	<b>9.513.633,63</b>	
<b>Total do passivo</b>		<b>26.702.116,05</b>	<b>22.494.039,61</b>	<b>9.639.475,63</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>53.809.936,34</b>	<b>62.619.299,02</b>	<b>36.297.529,22</b>	

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



Handwritten signature in blue ink, possibly 'A. J. M.' or similar, located in the top right corner of the page.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Contribuições e Quotizações	<b>20</b>	48.879.755,30	49.625.564,68
+7221 Contribuições		41.246.591,27	41.826.468,58
+7222 Quotizações		5.092.360,78	5.210.304,57
+7223 Fundo Privativo de Assistência		2.460.203,25	2.503.691,53
+725 Serviços secundários		80.600,00	85.100,00
Actividade Sindical	<b>21</b>	-42.101.562,75	-38.683.448,54
-6111 Assistência na doença (SAMS)		-40.550.426,56	-36.838.637,03
-61111 Comparticipação - Facturação		-23.016.867,20	-19.603.418,23
-61112 Comparticipação - Directa		-13.260.256,82	-13.232.690,72
-61113 Farmácias		-3.979.119,36	-3.735.863,16
-61114->8 Subsídios		-294.183,18	-266.664,92
-6112 Fundo Privativo de Assistência		-1.545.583,19	-1.843.761,51
-61121->2 Directo/Complementar		-1.244.284,19	-1.542.332,51
-61123 Subsídios		-301.299,00	-301.429,00
-612 Actividade Sindical		-5.553,00	-1.050,00
-62 Fornecimentos e serviços externos	<b>22</b>	-2.853.039,72	-2.794.336,98
-63 Gastos com o pessoal	<b>23</b>	-5.129.024,54	-5.149.931,68
-651+7621 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	<b>24</b>	-1.043.804,26	
-65(s/ 651/2)+762(s/ 7621/2) Outras imparidades (perdas/reversões)	<b>24</b>	-9.645.403,18	-611.503,85
+77-66 Aumentos/reduções de justo valor	<b>25</b>	124.277,44	
+78+79(s/7915) Outros rendimentos e ganhos	<b>26</b>	478.154,46	239.911,32
-68-6918-6928-6988 Outros gastos e perdas	<b>27</b>	-636.495,76	-195.982,15
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-11.927.143,01</b>	<b>2.430.272,80</b>
-64+761 Gastos/reversões de depreciação e de amortização	<b>28</b>	-840.933,61	-909.772,65
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-12.768.076,62</b>	<b>1.520.500,15</b>
7915 Juros e rendimentos similares obtidos	<b>29</b>	111.128,90	242.172,83
-6911-6921-6981 Juros e gastos similares suportados	<b>30</b>	-319.698,05	-353.410,47
811 <b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-12.976.645,77</b>	<b>1.409.262,51</b>
812 Imposto sobre o rendimento do período		-40.793,35	-78.197,30
818 <b>Resultado líquido do período</b>		<b>-13.017.439,12</b>	<b>1.331.065,21</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

RUBRICAS	Fundos patrimoniais atribuídos						Resultado líquido do período	Total
	Fundos	Reservas legais	Outras Reservas	Outras variações em fundos	Resultados Transfêridos	Resultado líquido do período		
<b>Posição em 01-01-2014</b>		2.000.000,00	20.100.000,00			2.213,10	2.150.216,13	24.252.429,23
<b>Alterações no período</b>								
Aplicação do resultado líquido		215.021,61	215.021,61			1.720.172,91	-2.150.216,13	
		<b>215.021,61</b>	<b>215.021,61</b>			<b>1.720.172,91</b>	<b>-2.150.216,13</b>	
<b>Resultado líquido do período</b>							<b>2.405.624,36</b>	<b>2.405.624,36</b>
<b>Resultado extensivo</b>							<b>255.408,23</b>	<b>255.408,23</b>
<b>Operações com instituidores no fim do período</b>								
Outras operações								
<b>Posição em 31-12-2014</b>		<b>2.215.021,61</b>	<b>20.315.021,61</b>			<b>1.722.386,01</b>	<b>2.405.624,36</b>	<b>26.658.053,59</b>
Integração da FSQB						14.818.654,19	-1.013.446,33	13.805.207,86
Aplicação do MEP						-276.889,22	-61.112,82	-338.002,04
						<b>14.818.654,19</b>	<b>-1.074.559,15</b>	<b>13.467.205,82</b>
<b>Posição em 31-12-2014 (Reexpresso)</b>		<b>2.215.021,61</b>	<b>20.315.021,61</b>			<b>16.541.040,20</b>	<b>1.331.065,21</b>	<b>40.125.259,41</b>
<b>Alterações no período</b>								
Aplicação do resultado líquido		240.562,44	240.562,44			849.940,33	-1.331.065,21	
Outras alterações						61.112,82		
		<b>240.562,44</b>	<b>240.562,44</b>			<b>911.053,15</b>	<b>-1.331.065,21</b>	
<b>Resultado líquido do período</b>							<b>-13.017.439,12</b>	<b>-13.017.439,12</b>
<b>Resultado extensivo</b>							<b>-14.348.504,33</b>	<b>-14.348.504,33</b>
<b>Operações com instituidores no fim do período</b>								
Fundos	25.000.000,00	-2.042.783,01	-20.142.783,01			-2.814.433,98		
	<b>25.000.000,00</b>	<b>-2.042.783,01</b>	<b>-20.142.783,01</b>			<b>-2.814.433,98</b>		
<b>Posição em 31-12-2015</b>		<b>412.801,04</b>	<b>412.801,04</b>			<b>14.637.659,37</b>	<b>-13.017.439,12</b>	<b>27.107.820,29</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	PERÍODOS		
	2015	2014 (Reexpresso)	2014
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes	2.477.014,34	2.179.224,06	2.179.224,06
Pagamentos de subsídios	-14.953.040,75	-14.836.885,72	-14.836.885,72
Pagamento a fornecedores	-34.616.073,27	-34.323.652,26	-34.323.652,26
Pagamentos ao pessoal	-2.672.906,20	-2.678.342,65	-2.678.342,65
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-49.765.005,88</b>	<b>-49.659.656,57</b>	<b>-49.659.656,57</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-37.200,63	-36.233,21	-36.233,21
Outros recebimentos/pagamentos	47.572.575,75	50.553.719,26	46.607.394,13
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>-2.229.630,76</b>	<b>857.829,48</b>	<b>-3.088.495,65</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis	-160.132,30	-36.471,95	-36.471,95
Activos intangíveis	-326.140,55	-370.290,62	-370.290,62
Investimentos financeiros	-482.528,00	-372.332,51	-372.332,51
Outros activos		-10.580.186,81	-6.750.511,90
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros	815.228,28	873.306,90	873.306,90
Outros activos	28.853,72	8.559.621,38	8.559.621,38
Juros e rendimentos similares	76.915,21	184.101,12	184.101,12
Dividendos	21.658,50	19.067,10	19.067,10
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)</b>	<b>-26.145,14</b>	<b>-1.723.185,39</b>	<b>2.106.489,52</b>
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos	2.850.000,00	2.262.781,67	2.115.284,63
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	-2.155.000,00	-1.133.651,43	-1.133.651,43
Juros e gastos similares	-50.189,79	-371.012,80	-19.356,45
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)</b>	<b>644.810,21</b>	<b>758.117,44</b>	<b>962.276,75</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-1.610.965,69</b>	<b>-107.238,47</b>	<b>518.903,44</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>4.864.654,83</b>	<b>4.991.303,45</b>	<b>4.345.751,39</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>3.253.689,14</b>	<b>4.884.064,98</b>	<b>4.864.654,83</b>

(As Notas às contas são parte integrante das demonstrações financeiras)



Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'A' and a signature.

## **NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários ("Sindicato" ou "SNQTB"), com número de identificação fiscal 501.403.736, tem a sua sede na Avenida Miguel Bombarda n.º 56 - 2º Esquerdo, 1069-175 Lisboa.

O Sindicato foi constituído por escritura pública, publicada no Diário da República de 9 de Junho de 1983, tendo iniciado a sua atividade em 1984. Tem como objeto social a representação dos quadros e técnicos bancários, ligados por contrato de trabalho às instituições de crédito ou similares, que exerçam funções específicas da atividade bancária.

O programa SAMS/QUADROS foi aprovado em sede de negociação da revisão da contratação coletiva em Julho de 1992, tendo sido publicada a referida revisão no Boletim de Trabalho e Emprego em 22 de Agosto de 1992. O início de atividade ocorreu em 1 de Janeiro de 1993, de acordo com a contratação e por força do Regulamento do SAMS/QUADROS, entretanto aprovado, sendo que a gestão do SAMS/QUADROS é exercida, por delegação da Direção do Sindicato, por um Conselho Diretivo. Este programa tem como objeto a proteção e assistência dos seus sócios na doença, na maternidade e noutras situações afins de carácter social.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 14 de Abril de 2016

As quantias estão expressas em Euros exceto quando expressamente indicado de outra forma.

### **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo ("SNC-ESNL"), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto -Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

Os normativos acima indicados mereceram as consequentes adaptações, em função das necessidades de relato financeiro, específicas, decorrentes das atividades desenvolvidas pelo SNQTB.

Não houve derrogações excepcionais de disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados do Sindicato.



M  
A  
ju

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2015 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período comparativo findo em 31 de dezembro de 2014.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos do SNQTB de acordo com o SNC- ESNL.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, o Sindicato adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- A Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março, que aprovou os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas Entidades do Setor Não Lucrativo ("ESNL");
- A Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março, que aprovou o Código de Contas;
- O Aviso n.º 6726-B/2011 que aprovou a norma contabilística e de relato financeiro para as ESNL ("NCRF-ESNL"), de 14 de Março.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto na NCRF-ESNL, as políticas contabilísticas adotadas pelo Sindicato foram as que se seguem.

#### **A) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade. São depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo possa estar em imparidade.

As depreciações são calculadas numa base duodecimal pelo método das quotas constantes, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, sendo a vida económica esperada a seguinte:





Handwritten signature and initials in blue ink.

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento Administrativo	entre 2 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	entre 2 e 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

## B) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de Investimento estão mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade. São depreciados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo possa estar em imparidade.

As depreciações são calculadas numa base duodecimal pelo método das quotas constantes, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, sendo a vida económica esperada a seguinte:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Propriedades de investimento	50 anos

## C) ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas. São amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade sempre que existe uma indicação de que o ativo possa estar em imparidade.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal pelo método das quotas constantes, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para a utilização para a finalidade pretendida, sendo a vida económica esperada a seguinte:



Handwritten signature and initials in blue ink.

Activo fixo intangível	Vida útil estimada
Programas de computador	3 anos

#### D) PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras em associadas estão registadas pelo método da equivalência patrimonial, definindo-se como tal as entidades nas quais o Sindicato exerce uma influência significativa e que não são nem subsidiárias nem empreendimentos conjuntos. Para determinação do controlo ou influência significativa são levados em conta os interesses existentes à data tendo em conta potenciais direitos de voto.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, a quantia escriturada dos investimentos:

- Foi aumentada ou diminuída para reconhecer a parte nos resultados das participadas depois da data da aquisição;
- Foi diminuída pelas distribuições de resultados recebidas;
- Foi aumentada ou diminuída para refletir, por contrapartida de capital próprio, alterações no interesse proporcional do Sindicato nas participadas resultantes de alterações nos capitais próprios destas que não tenham sido reconhecidas nos respetivos resultados.

Na mensuração destes investimentos foram ainda respeitadas as seguintes disposições relativas à aplicação deste método:

- As demonstrações financeiras das participadas já estavam preparadas, ou foram ajustadas extra contabilisticamente, de forma a refletir as mesmas políticas contabilísticas do Sindicato antes de poderem ser usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial;
- As demonstrações financeiras das participadas usadas na determinação dos efeitos da equivalência patrimonial reportam-se à mesma data das do Sindicato;
- Os resultados provenientes de transações "ascendentes" e "descendentes" entre o Sindicato e as suas associadas são reconhecidos nas demonstrações financeiras do investidor somente na medida em que correspondam aos interesses de outros investidores nessas associadas;
- Quando o valor do investimento fica reduzido a zero, as perdas adicionais são tidas em conta mediante o reconhecimento de um passivo sempre que o Sindicato incorre em obrigações legais ou construtivas. Quando posteriormente as associadas registam lucros, o Sindicato retoma o seu reconhecimento apenas após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

O Sindicato utiliza o modelo do justo valor para valorizar as participações financeiras em entidades cujos títulos são negociados publicamente e que não sejam subsidiárias, associadas nem empreendimentos conjuntos. As variações ocorridas no justo valor destas participações são reconhecidas em resultados.



O Sindicato utiliza o modelo do custo (que inclui custos de transação), líquido de perdas por imparidade, para participações financeiras em:

- Associadas nas quais não foi possível utilizar o método da equivalência patrimonial por existirem restrições severas e duradouras que prejudicam significativamente a capacidade de transferência de fundos para o Sindicato;
- Outras entidades nas quais não é obrigada a utilizar o método da equivalência patrimonial nem tem condições para determinar o justo valor de forma fiável, designadamente instrumentos de capital próprio em empresas não cotadas.

De acordo com o modelo do custo as participações financeiras são reconhecidas inicialmente pelo seu custo de aquisição, que inclui custos de transação, sendo subsequentemente o seu valor diminuído por perdas por imparidade, sempre que ocorram.

O Sindicato não prepara contas consolidadas das suas participações financeiras por considerar que as mesmas não se enquadram no âmbito de atividade do Sindicato e não apresentam uma valorização materialmente relevante.

#### **E) IMPARIDADES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS, INTANGÍVEIS, PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO E INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

O Sindicato avalia a imparidade destes ativos no final do ano sempre que existam indícios de que os mesmos possam estar em imparidade.

Sempre que existiu uma evidência objetiva de imparidade, o Sindicato reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Ao avaliar se existe indicação de imparidade são tidas em conta as seguintes situações, tendo em conta o tipo de ativos que o sindicato possui:

- Durante o período, o valor de mercado de um ativo diminuiu significativamente mais do que seria esperado como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Está disponível evidência de obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Alterações significativas com um efeito adverso na entidade ocorreram durante o período, ou espera-se que ocorram num futuro próximo, até ao ponto em que, ou na forma em que, um ativo seja usado ou se espera que seja usado. Estas alterações incluem um ativo que se tornou ocioso, planos para descontinuar ou reestruturar a unidade operacional a que o ativo pertence e planos para alienar um ativo antes da data anteriormente esperada;
- Significativa dificuldade financeira do emitente;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor.

Os movimentos relativos a estas imparidades são registados na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de "Outras imparidades (perdas/reversões)".



## **F) IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, o mesmo é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais e de capitais sujeitos.

O Sindicato não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que as receitas provenientes da atividade sindical não estão sujeitas a tributação em IRC.

## **G) ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO**

Esta rubrica inclui outros instrumentos financeiros detidos para negociação e são mensurados ao justo valor. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração do justo valor são reconhecidos nos resultados do período.

A imparidade destes ativos é determinada tendo por base os critérios descritos na alínea E).

Um ativo financeiro está classificado como detido para negociação se for:

- Adquirido ou incorrido principalmente com a finalidade de venda ou de recompra num prazo muito curto;
- Parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados, que são geridos em conjunto e para os quais existe evidência de um modelo real recente de tomada de lucros a curto prazo;
- Um derivado (exceto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz).

## **H) OUTROS ATIVOS FINANCEIROS (NÃO MENCIONADOS ANTERIORMENTE)**

Os outros ativos financeiros não incluídos nas alíneas anteriores podem classificar-se como segue:

- Empréstimos e contas a receber;
- Investimentos detidos até à maturidade;
- Ativos financeiros disponíveis para venda.

No Sindicato estão registados apenas ativos classificados como "Empréstimos e contas a receber".

Incluem-se nesta classificação os seguintes saldos:

- Clientes;
- Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros; e
- Outras contas a receber.



A  
B  
C  
D  
E  
F  
G  
H  
I  
J  
K  
L  
M  
N  
O  
P  
Q  
R  
S  
T  
U  
V  
W  
X  
Y  
Z

Estes saldos estão mensurados, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração de "Contribuições e quotizações" descritos na alínea L). Subsequentemente são mensuradas ao custo, líquido de perdas por imparidade, quando aplicável.

Incluem-se igualmente nesta classificação de ativos financeiros os Adiantamentos a fornecedores os quais são inicialmente mensurados ao justo valor e subsequentemente ao custo, deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

No final do ano, o Sindicato avaliou a imparidade destes ativos. Sempre que existia uma evidência objetiva de imparidade, o Sindicato reconheceu uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objetiva de que um ativo financeiro pode estar em imparidade tem em conta dados observáveis que chamem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira.

Os movimentos relativos a estas imparidades são registados na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de "Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)".

No final do exercício estes saldos representam o respetivo valor realizável líquido.

## **I) CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

## **J) FUNDOS PATRIMONIAIS**

Em Fundos encontram-se os fundos próprios do Sindicato.

Em Reservas temos os seguintes itens:

- Reserva legal
- Reserva especial de greve

Em Resultados transitados estão acumulados os resultados registados em períodos anteriores.



Handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' above a circle with a cross, and a long, flowing signature below.

Em Ajustamentos em ativos financeiros estão reconhecidos os ajustamentos de MEP referente às entidades onde o Sindicato detém uma participação financeira.

## **K) PASSIVOS FINANCEIROS**

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a sua substância contratual, independentemente da forma legal que assumam, e podem classificar-se como segue:

- Passivos financeiros valorizados pelo justo valor através de resultados;
- Empréstimos bancários;
- Contas a pagar.

No Sindicato estão registados apenas passivos classificados como "Empréstimos bancários" e "Contas a pagar".

Os Empréstimos bancários são valorizados pelo seu custo. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e reconhecidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na rubrica de "Juros e gastos similares suportados", de acordo com o princípio de especialização dos exercícios.

Em Contas a pagar incluem-se os seguintes saldos:

- Fornecedores;
- Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros; e
- Outras contas a pagar.

Estes saldos são inicialmente reconhecidos pelo seu valor nominal, que se entende corresponder ao seu justo valor e, subseqüentemente, são registados ao custo.

## **L) CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços e outros réditos são reconhecidos pelo justo valor do montante a receber desde que todas as condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- É provável que os benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade.



M  
B  
ju

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

#### **M) ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados significativos.

#### **N) JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADA A ESTIMATIVAS**

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As estimativas mais relevantes a 31 de dezembro de 2015 estão associadas a:

- Determinação do justo valor;
- Determinação de perdas por imparidade de ativos financeiros e não financeiros.

#### **4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

Durante o exercício não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

Em resultado da transposição para o ordenamento jurídico interno da Diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, através da publicação do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, foram introduzidas alterações ao SNC-ESNL as quais têm aplicação obrigatória para exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016.

A principal alteração ocorrida prende-se com o seguinte:



*M*  
*⊕*  
*ju*

- Um ativo intangível com uma vida útil indefinida deve ser amortizado num período máximo de 10 anos, aplicando-se-lhe, com as necessárias adaptações o disposto nos parágrafos relativos ao "Período de amortização e método de amortização" e "Valor residual".

Dado que o Sindicato não tem ativos com vida útil indefinida, não são esperados quaisquer impactos com a entrada em vigor na nova SNC-NCRF constante do Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho.

Durante o exercício corrente foram detetados erros nas demonstrações financeiras pelo que os valores do período comparativo apresentado foram reexpressos para refletir a correção do erro. As situações que foram detetadas e os respetivos impactos foram os divulgados abaixo:

RUBRICA	31-12-2014	(i)	(ii)	(iii)	31-12-2014 (Reexpresso)
<b>ATIVO</b>					
<b>Ativo não corrente</b>					
Ativos fixos tangíveis	6 564 315,69	1 085 452,10			7 649 767,79
Propriedades de investimento		28 474 872,77			28 474 872,77
Ativos intangíveis	577 933,21	54 796,11			632 729,32
Investimentos financeiros	8 773 462,29		-338 002,04		8 435 460,25
	<b>15 915 711,19</b>	<b>29 615 120,98</b>	<b>-338 002,04</b>		<b>45 192 830,13</b>
<b>Ativo corrente</b>					
Estado e outros entes públicos	41 043,44	1 091 242,81			1 132 286,25
Outras contas a receber	8 218 528,00	250,00		-4 073 760,13	4 145 017,87
Diferimentos	555 222,05	7 508,03			562 730,08
Caixa e depósitos bancários	4 864 654,83	19 410,15			4 884 064,98
	<b>13 679 448,32</b>	<b>1 118 410,99</b>		<b>-4 073 760,13</b>	<b>10 724 099,18</b>
<b>Total do activo</b>	<b>29 595 159,51</b>	<b>30 733 531,97</b>	<b>-338 002,04</b>	<b>-4 073 760,13</b>	<b>55 916 929,31</b>

RUBRICA	31-12-2014	(i)	(ii)	(iii)	31-12-2014 (Reexpresso)
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>					
<b>Fundos patrimoniais</b>					
Resultados transitados	1 722 386,01	14 818 654,19			16 541 040,20
Ajustamentos em ativos financeiros			-276 889,22		-276 889,22
Resultado líquido do período	2 405 624,36	-1 013 446,33	-61 112,82		1 331 065,21
<b>Total do fundo de capital</b>	<b>4 128 010,37</b>	<b>13 805 207,86</b>	<b>-338 002,04</b>		<b>17 595 216,19</b>
<b>PASSIVO</b>					
<b>Passivo não corrente</b>					
Financiamentos obtidos		11 706 204,57			11 706 204,57
		<b>11 706 204,57</b>			<b>11 706 204,57</b>
<b>Passivo corrente</b>					
Fornecedores	5 729 316,71	519 856,73			6 249 173,44
Estado e outros entes públicos	244 427,92	3 947,54			248 375,46
Financiamentos obtidos	306 228,32	541 292,47			847 520,79
Outras contas a pagar	3 092 415,44	4 157 022,80		-4 073 760,13	3 175 678,11
	<b>9 372 388,39</b>	<b>5 222 119,54</b>		<b>-4 073 760,13</b>	<b>10 520 747,80</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>9 372 388,39</b>	<b>16 928 324,11</b>		<b>-4 073 760,13</b>	<b>22 226 952,37</b>





- (i) Em 06 de julho de 2009 transitou em julgado a decisão judicial que declara nulo o ato de instituição da Fundação Social do Quadro Bancário (FSQB). Este facto implica, para a ordem jurídica, que tal fundação nunca existiu, pelo que todos os direitos, obrigações e demais posições jurídicas da FSQB são titulados pelo próprio instituidor.

Assim, Durante o ano de 2015 o Sindicato procedeu à integração dos ativos, passivos e situação patrimonial do FSQB nas suas contas, tendo procedido à reexpressão dos valores referentes a 31 de dezembro de 2014 com os impactos acima evidenciados.

- (ii) Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial às participações na MIS e SGF no ano de 2014.

- (iii) Anulação dos saldos entre o Sindicato e a FSQB por via da integração das contas.

## 5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 foram os seguintes:

	Saldo 01-01-2015	Efeito da Reexpressão	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2015
<b>Ativos fixos tangíveis</b>						
Terrenos e recursos naturais	1.246.549,48				287.724,26	1.534.273,74
Edifícios e outras construções	6.369.597,85				-287.724,26	6.081.873,59
Ativos fixos tangíveis em curso	7.375,58				-7.375,58	
Equipamento básico		1.175.484,18	70.117,12			1.245.601,30
Equipamento administrativo	1.345.268,85	248.781,55	90.015,18			1.684.065,58
Outros ativos fixos tangíveis	78.179,37	59.153,31				137.332,68
	<b>9.046.971,13</b>	<b>1.483.419,04</b>	<b>160.132,30</b>		<b>-7.375,58</b>	<b>10.683.146,89</b>

	Saldo 01-01-2015	Efeito da Reexpressão	Depreciação do exercício	Abates	Imparidades	Saldo 31-12-2015
<b>Depreciações</b>						
Edifícios e outras construções	1.248.012,88		121.692,00	-98.692,85	1.104.168,83	2.375.180,86
Equipamento básico		321.609,79	201.656,40			523.266,19
Equipamento administrativo	1.181.646,18	45.068,62	111.093,76			1.337.808,56
Outros ativos fixos tangíveis	52.996,38	31.288,53	15.324,55			99.609,46
	<b>2.482.655,44</b>	<b>397.966,94</b>	<b>449.766,71</b>	<b>-98.692,85</b>	<b>1.104.168,83</b>	<b>4.335.865,07</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>6.564.315,69</b>					<b>6.347.281,82</b>



M  
@  
Jm

	Saldo 01-01-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2014
<b>Ativos fixos tangíveis</b>					
Terrenos e recursos naturais	1.246.549,48				1.246.549,48
Edifícios e outras construções	6.273.059,48			96.538,37	6.369.597,85
Ativos fixos tangíveis em curso	101.533,85	2.380,10		-96.538,37	7.375,58
Equipamento administrativo	1.311.177,00	34.091,85			1.345.268,85
Outros ativos fixos tangíveis	78.179,37				78.179,37
	<b>9.010.499,18</b>	<b>36.471,95</b>			<b>9.046.971,13</b>

	Saldo 01-01-2014	Depreciação do exercício	Abates	Imparidades	Saldo 31-12-2014
<b>Depreciações</b>					
Edifícios e outras construções	1.120.620,90	127.391,98			1.248.012,88
Equipamento administrativo	1.108.663,52	72.982,66			1.181.646,18
Outros ativos fixos tangíveis	52.586,58	409,80			52.996,38
	<b>2.281.871,00</b>	<b>200.784,44</b>			<b>2.482.655,44</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>6.728.628,18</b>				<b>6.564.315,69</b>

Foram efetuadas avaliações por peritos sobre os imóveis na posse do sindicato tendo-se registado, em virtude da comparação do valor de mercado com o valor líquido contabilístico, uma imparidade no montante de 1.104.169 €.

A diminuição das depreciações acumuladas durante o ano de 2015 resulta do apuramento realizado durante o ano de 2015 da proporção referente a "terrenos" do valor total da rubrica de "edifícios e outras construções", tendo-se reconhecido em rendimento do ano os montantes excessivos de amortizações.

## 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os movimentos ocorridos nas propriedades de investimento durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 foram os seguintes:

	Saldo 01.01.2015	Efeito da Reexpressão	Aquisições / Transferências	Imparidade	Saldo 31.12.2015
Libervita Alcabideche		18.508.449,08	(i) 1.091.337,22	-3.610.786,30	15.989.000,00
Libervita Porto Santo		7.322.311,82	(ii) 3.282.479,96	-2.771.291,78	7.833.500,00
Propriedades de investimento em curso		2.644.111,87	(ii) 1.648,20	-213.260,07	2.432.500,00
<b>Valor Líquido</b>		<b>28.474.872,77</b>	<b>4.375.465,38</b>	<b>-6.595.338,15</b>	<b>26.255.000,00</b>

- (i) Valor que se encontrava registado na FSQB como IVA a receber mas cuja recuperabilidade se encontrava em risco. Desta forma foi considerado o montante como parte do custo de aquisição do imóvel;



M  
D  
Jm

- (ii) Faturas emitidas em nome da FSQB que se encontravam como adiantamentos por conta de imobilizado no sindicato. Com a transferência dos imóveis para o Sindicato o montante foi reclassificado para o valor do bem.

À semelhança do verificado nos ativos tangíveis, o Sindicato procedeu também à avaliação dos seus imóveis registados como propriedade de investimento. Da comparação entre os valores de mercado e os valores líquidos contabilísticos foram reconhecidas imparidades sobre as propriedades de investimento no montante total de 6.595.338,15 €.

## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis durante o período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 foram os seguintes:

	Saldo 01-01-2015	Efeito da Reexpressão	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2015
<b>Ativos fixos intangíveis</b>						
Programas de computador	2.756.691,60		326.140,55			3.082.832,15
Propriedade industrial		64.339,67				64.339,67
	<b>2.756.691,60</b>	<b>64.339,67</b>	<b>326.140,55</b>			<b>3.147.171,82</b>

	Saldo 01-01-2015	Efeito da Reexpressão	Amortização do exercício	Abates	Imparidades	Saldo 31-12-2015
<b>Amortizações</b>						
Programas de computador	2.178.758,39		389.934,72			2.568.693,11
Propriedade industrial		9.543,56	1.286,76			10.830,32
	<b>2.178.758,39</b>	<b>9.543,56</b>	<b>391.221,48</b>			<b>2.579.523,43</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>577.933,21</b>					<b>567.648,39</b>

	Saldo 01-01-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo 31-12-2014
<b>Ativos fixos intangíveis</b>					
Programas de computador	2.365.064,17	391.627,43			2.756.691,60
Propriedade industrial					
	<b>2.365.064,17</b>	<b>391.627,43</b>			<b>2.756.691,60</b>



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a stylized 'M' at the top, a circular mark, and a long signature below.

	Saldo 01-01-2014	Amortização do exercício	Abates	Imparidades	Saldo 31-12-2014
<b>Amortizações</b>					
Programas de computador	1.712.899,52	465.858,87			2.178.758,39
Propriedade industrial					
	<b>1.712.899,52</b>	<b>465.858,87</b>			<b>2.178.758,39</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>652.164,65</b>				<b>577.933,21</b>

## 8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Nos períodos findo em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Sindicato detinha os seguintes Investimentos Financeiros:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Investimentos noutras empresas</b>		
<b>Dossier Novo Banco</b>		
<b>Acções:</b>		
Electricidade Portugal		209.307,42
Portugal Telecom		169.028,20
B. Internacional Funchal	43.863,41	43.863,41
Banco Espírito Santo	611.503,85	611.503,85
GALP Energia		88.155,18
Portucel		21.456,00
REN		28.774,79
Nos		89.492,78
EDP Renováveis, SA		30.642,58
Banco BPI		242.587,35
<b>Fundos:</b>		
F. Invest. Imobiliário (ImoSocial)		2.574.400,00
	<b>655.367,26</b>	<b>4.109.211,56</b>
<b>Dossier Millennium Investimento</b>		
<b>Acções:</b>		
Millennium BCP		755.520,79
B. Santander, SA		218.690,90
Iberdrola		103.442,77
European Aeronautic		119.458,00
Banco Bilbao Vizcaya		308.562,07
Gas Natural SDG, SA		217.978,97
Banco Popular Español		391.503,40
		<b>2.115.156,90</b>

(Continua)



*[Handwritten signature]*

(Continuação)

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Dossier BPG</b>		
<b>Acções:</b>		
B. Português de Gestão	436.520,00	436.520,00
<b>Obrigações:</b>		
Sagres FRN Perpétuo		16.000,00
BPG 4.75 01/2023	250.000,00	
	<b>686.520,00</b>	<b>452.520,00</b>
<b>Dossier Santander/Totta</b>		
<b>Acções:</b>		
B. Santander, SA		91.328,49
		<b>91.328,49</b>
<b>Dossier BANIF</b>		
<b>Acções:</b>		
B. Internacional Funchal	12.274,96	12.274,96
<b>Obrigações:</b>		
Banif 2009-2019	600.000,00	600.000,00
Banif 2013/2016		23.175,00
	<b>612.274,96</b>	<b>635.449,96</b>
<b>Dossier CGD</b>		
<b>Obrigações:</b>		
CGD 2009/2019 Anivers.		750.000,00
		<b>750.000,00</b>
<b>Outros</b>		
<b>Acções:</b>		
SGF - S. Gest. Fundos Pensões		
Mediação Indep. Seguros, Lda		
<b>Fundos:</b>		
InovCapital Universitas (F.Capital Risco)	282.845,00	350.000,00
	<b>282.845,00</b>	<b>350.000,00</b>
<b>Total dos investimentos noutras empresas</b>	<b>2.237.007,22</b>	<b>8.503.666,91</b>
<b>Fundo de Compensação do Trabalho</b>	<b>2.874,08</b>	<b>1.217,23</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>		
Participações de capital	-767.400,05	-611.503,85
Obrigações	-600.000,00	
	<b>(1.367.400,05)</b>	<b>(611.503,85)</b>
<b>Total dos investimentos financeiros</b>	<b>872.481,25</b>	<b>7.893.380,29</b>

As imparidades reconhecidas no exercício resultam da comparação dos valores contabilísticos com os valores de mercado das participações financeiras.



*[Handwritten signature]*

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
<b>Investimentos em associadas</b>		
<b>Acções/Quotas:</b>		
SGF - S. Gest. Fundos Pensões	725.260,21	510.009,70
Mediação Independente de Seguros, Lda	36.654,11	32.070,26
	<b>761.914,32</b>	<b>542.079,96</b>
<b>Prestações suplementares:</b>		
Mediação Independente de Seguros, Lda	24.944,86	
<b>Total dos investimentos financeiros em associadas</b>	<b>786.859,18</b>	<b>542.079,96</b>

Os movimentos ocorridos nos investimentos em associadas ao MEP apresentam o seguinte detalhe:

	MIS	SGF	Total
<b>Saldo a 01.01.2014</b>	80 000,00	800 082,00	880 082,00
Aumentos			
Diminuições			
Saldo a 31.12.2014	80 000,00	800 082,00	880 082,00
<b>Reexpressão</b>			
Variações de Capitais Próprios	-13 763,71	-263 125,51	-276 889,22
Resultado Líquido do Ano	-34 166,03	-26 946,79	-61 112,82
Saldo a 31.12.2014 (reexpresso)	32 070,26	510 009,70	542 079,96
Aumento de participação (Var. %)		173 841,00	173 841,00
Outras Variações		53 142,51	53 142,51
Resultado Líquido do Ano	4 583,85	-11 733,00	-7 149,15
<b>Saldo a 31.12.2015</b>	<b>36 654,11</b>	<b>725 260,21</b>	<b>761 914,32</b>

Os movimentos acima resultam da aplicação da percentagem de participação do sindicato aos capitais próprios e resultados transitados das associadas.

Em Setembro de 2015, o Sindicato reforçou a sua posição na SGF, através da compra de mais 57.947 ações ao valor nominal de 3€/ação.

## 9. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica encontra-se desagregada da seguinte forma:



*Handwritten signature in blue ink.*

	31-12-2015	31-12-2014
Empréstimos SAMS	1 219 642,85	902 981,30
Empréstimos FCS	145 549,94	124 924,57
Empréstimos Turismo	11 119,11	12 592,22
Empréstimos Sindicato	40 566,24	44 621,75
	<b>1 416 878,14</b>	<b>1 085 119,84</b>
Sócios - Viagens do Sindicato	59 161,55	4 089,48
Bancos - Contrib/Quotizações/Atz	8 413,68	7 405,43
Diversos	1 927,69	127,69
Contencioso	30 845,94	31 739,11
Sócios - Acerto ATZ'z	13 406,67	13 706,72
	<b>113 755,53</b>	<b>57 068,43</b>
	<b>1 530 633,67</b>	<b>1 142 188,27</b>
<b>Perdas por imparidades acumuladas</b>		
Empréstimos SAMS	-227 154,76	-23 667,97
Empréstimos FCS	-15 257,44	-29 210,18
Empréstimos TURISMO	-3 951,10	
Empréstimos SINDICATO	-12 349,23	
Utentes - Outros	-39 615,55	
	<b>-298 328,08</b>	<b>-52 878,15</b>
	<b>1 232 305,59</b>	<b>1 089 310,12</b>

## 10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica discrimina-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
<b>ATIVO</b>		
Imposto s/ o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	33 771,55	41 043,44
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		1 091 242,81
	<b>33 771,55</b>	<b>1 132 286,25</b>
<b>PASSIVO</b>		
Imposto s/ o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	40 793,35	78 197,30
Imposto s/ o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	71 045,95	75 976,84
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	881,86	
Segurança Social	87 014,67	94 012,54
Outras tributações	149,15	188,78
	<b>199 884,98</b>	<b>248 375,46</b>



A rubrica IRC a pagar refere-se a tributação relativa à atividade não sindical e que, por isso, não está isenta de tributação em IRC. São passíveis desta tributação as aplicações financeiras detidas pelo Sindicato.

O montante registado em Ativo referente a IVA, respeita a montantes de IVA a recuperar de obras efetuadas nos imóveis da Fundação. Em 2015 o valor foi integrado no valor de aquisição dos bens uma vez que o Sindicato não iria obter o reembolso destes montantes.

### 11. FUNDADORES / BENEMÉRITOS / PATROCINADORES / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica apresenta os seguintes saldos:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>ATIVO</b>		
<b>Contribuições / quotizações / fundo de pensões / Atz</b>		
Contribuições	2 433 706,29	3 121 864,25
Quotizações	306 658,03	390 921,68
F.C.S.	147 192,18	186 963,07
Fundo de Pensões	15 392,54	16 064,05
Beneficiários c/ + 25 anos	15 110,00	17 510,00
	<b>2 918 059,04</b>	<b>3 733 323,05</b>
<b>Sócios - participações / subsídios</b>		
SAMS - 3ª Idade		208,00
SAMS - Subsídio de Invalidez	274,43	636,50
	<b>274,43</b>	<b>844,50</b>
<b>Utilizadores GALP-Frota</b>		
Valores a receber	24 958,15	33 397,00
<b>Sócios - diversos</b>		
Outros movimentos - a receber	135,50	135,50
<b>Utilizadores GALP-Frota - Perdas por imparidade</b>	-24 689,28	
	<b>2 918 737,84</b>	<b>3 767 700,05</b>

Nestas rubricas encontram-se registados essencialmente os valores a receber dos associados/membros referentes às contribuições/quotizações.





	31-12-2015	31-12-2014
<b>PASSIVO</b>		
<b>Sócios - participações / subsídios</b>		
Comparticipações SAMS/FCS	101 708,18	139 581,47
SAMS - 3ª Idade	1 012,56	
SAMS - Ensino especial	111,51	
FCS - Subsídio Infantil	1 270,01	789,80
	<b>104 102,26</b>	<b>140 371,27</b>

## 12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica tem, em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a seguinte decomposição:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
<b>Pessoal</b>		
Adiantamentos ao pessoal	96.265,14	111.509,35
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>		
Juros a receber	12.752,91	10.578,38
<b>Encontros de contas</b>		
Facturação de Saúde	3.595.419,34	2.836.877,35
<b>Intermediários</b>		
Corretores	47.866,82	170.113,82
Turismo	13.663,32	13.755,80
Sócios - utilização GALP-Frota	35.811,99	38.102,15
	<b>97.342,13</b>	<b>221.971,77</b>
<b>Diversos</b>		
Outros	782.918,65	964.081,02
	<b>4.584.698,17</b>	<b>4.145.017,87</b>
<b>Perdas por imparidades acumuladas</b>		
Devedores diversos	-773.665,05	
	<b>3.811.033,12</b>	<b>4.145.017,87</b>

O valor registado em "Facturação de Saúde" diz respeito aos montantes pagos pelo Sindicato e que será objeto de encontro de contas, apurando o valor de custo efetivo do sindicato e o valor de responsabilidade do associado.



### 13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica engloba os seguintes saldos:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Aluguer de instalações	3 963,61	3 961,61
Seguros	51 046,36	56 345,06
Aplicações financeiras		257 200,13
Contratos de Assistência	298 304,10	180 463,29
Aluguer de equipamento	53 473,55	55 114,79
Outros	9 828,72	9 645,19
	<b>416 616,34</b>	<b>562 730,07</b>

A rubrica de "aplicações financeiras" era composta por gastos a reconhecer referentes a aplicações financeiras no BES, as quais foram convertidas por um valor inferior. Durante o ano de 2015 foi revertida a totalidade do montante para gasto.

### 14. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, estão incluídos nesta rubrica os seguintes saldos:

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Negociados na Carnegie</b>		
<b>Acções:</b>		
Growth Value (I)	190 000,00	190 000,00
<b>Negociados na LusoPartners</b>		
Fundos investimento - acções EUR		19 999,98
Fundos investimento imobiliário EUR	34,59	6 455,65
Fundo especial investimento EUR	4 896,17	5 760,20
F. investimento - obrigações EUR	393 334,98	178 463,18
Obrigações EUR	93 686,39	165 515,90
Obrigações do Tesouro EUR		16 554,27
	<b>681 952,13</b>	<b>582 749,18</b>

continua



continuação

	31-12-2015	31-12-2014
<b>Negociados no Novo Banco 0055-4810-0271</b>		
Obrigações NB LDN 5% 2019	171.428,40	192.614,40
Fundo ES Liquidez - FEI (FIM)		28.553,25
Papel Comercial Rio Forte 34ª Em. (ii)	1.000.000,00	1.000.000,00
	<b>1.171.428,40</b>	<b>1.221.167,65</b>
<b>Negociados no Novo Banco 0073-9576-0000</b>		
<b>Acções:</b>		
Electricidade Portugal	249.075,00	
Pharol, SGPS	5.420,00	
GALP Energia	107.200,00	
Portucel	35.960,00	
REN	27.820,00	
Nós, SGPS	144.920,00	
EDP Renováveis, SA	36.250,00	
Banco BPI	165.417,42	
	<b>772.062,42</b>	
<b>Fundos:</b>		
F. Invest. Imobiliário	2.803.160,00	
	<b>2.803.160,00</b>	
<b>Negociados no Millennium Investimento</b>		
<b>Acções:</b>		
Millennium BCP	201.712,55	
B. Santander, SA	138.066,38	
Iberdrola	206.790,05	
European Aeronautic	620.000,00	
Banco Bilbao Vizcaya	204.366,91	
Gas Natural SDG, SA	188.150,00	
Banco Popular Español	156.102,86	
	<b>1.715.188,75</b>	
<b>Negociados no BANIF</b>		
<b>Obrigações:</b>		
Banif 2013/2016	19.696,43	
<b>Negociados na CGD</b>		
<b>Obrigações:</b>		
CGD 2009/2019 Anivers.	712.500,00	
	<b>7.875.988,13</b>	<b>1.803.916,83</b>
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>		
Activos financeiros	<b>-1.190.000,00</b>	
	<b>6.685.988,13</b>	<b>1.803.916,83</b>

- (i) Corre os seus termos uma ação judicial contra a Carnegie Investimentos, em liquidação, com vista à recuperação do saldo desta conta. Por prudência foi reconhecida uma imparidade sobre o montante total em dívida (190.000 €);



Handwritten signature in blue ink, appearing to be 'JM' or similar, with a large flourish below it.

- (ii) Face à situação de insolvência da sociedade, foi reconhecida uma perda por imparidade sobre a totalidade do saldo investido (1.000.000 €).

## 15. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica de "Caixa e depósitos bancários" do Balanço e a rubrica "Caixa e seus equivalentes" da demonstração dos fluxos de caixa, encontrava-se com os seguintes saldos:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Caixa	9 583,18	5 002,71
Depósitos à Ordem	1 565 476,88	2 189 447,23
Depósitos a Prazo:		
Novo Banco (ex-BIC) 0055 4810 0271	1 556 047,45	2 532 017,04
BANIF (ex-BCA) 9619595330	115 428,33	112 542,50
Novo Banco (Serviço) 0001 7818 9777	7 153,30	45 055,50
	1 678 629,08	2 689 615,04
	<b>3 253 689,14</b>	<b>4 884 064,98</b>

## 16. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as variações ocorridas estão relacionadas com os seguintes eventos:

	Saldo 01.01.2015	Efeitos da reexpressão	Aumentos	Diminuições	Saldo 31.12.2015
Fundos			25 000 000,00		25 000 000,00
Reserva legal	2 215 021,61		240 562,44	-2 042 783,01	412 801,04
Reserva especial de greve	2 215 021,61		240 562,44	-2 042 783,01	412 801,04
Reserva Fundo Complementar de Saúde	1 800 000,00			-1 800 000,00	
Reserva especial de investimento	5 600 000,00			-5 600 000,00	
Reserva para garantia de benefícios	10 000 000,00			-10 000 000,00	
Fundação Social Bancária	700 000,00			-700 000,00	
	22 530 043,22		25 481 124,88	-22 185 566,02	25 825 602,08
Resultados transitados	1 722 386,01	14 818 654,19	911 053,15	-2 814 433,98	14 637 659,37
Ajustamentos em activos financeiros		-276 889,22	-61 112,82		-338 002,04
Resultado líquido do exercício	2 405 624,36	-1 074 559,15	-13 017 439,12	-1 331 065,21	-13 017 439,12
<b>Valor Líquido</b>	<b>26 658 053,59</b>	<b>13 467 205,82</b>	<b>13 313 626,09</b>	<b>-26 331 065,21</b>	<b>27 107 820,29</b>



*[Handwritten signature]*

	Saldo 01.01.2014	Aumentos	Diminuições	Saldo 31.12.2014
Fundos				
Reserva legal	2 000 000,00	215 021,61		2 215 021,61
Reserva especial de greve	2 000 000,00	215 021,61		2 215 021,61
Reserva Fundo Complementar de Saúde	1 800 000,00			1 800 000,00
Reserva especial de investimento	5 600 000,00			5 600 000,00
Reserva para garantia de benefícios	10 000 000,00			10 000 000,00
Fundação Social Bancária	700 000,00			700 000,00
	<b>22 100 000,00</b>	<b>430 043,22</b>		<b>22 530 043,22</b>
Resultados transitados	2 213,10	2 150 216,13	-430 043,22	1 722 386,01
Resultado líquido do exercício	2 150 216,13	2 405 624,36	-2 150 216,13	2 405 624,36
<b>Valor Líquido</b>	<b>24 252 429,23</b>	<b>4 985 883,71</b>	<b>-2 580 259,35</b>	<b>26 658 053,59</b>

Os movimentos registados nos Fundos Patrimoniais respeitam essencialmente à aplicação do disposto na aplicação de resultados do ano de 2014, nomeadamente a consolidação das várias reservas em Fundos.

## 17. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica discrimina-se como segue:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Fornecedores de Saúde	9 567 856,70	5 561 102,29
Fornecedores Gerais	282 573,94	688 008,55
Fornecedores GALP	62,60	62,60
Outros	3 344,27	
	<b>9 853 837,51</b>	<b>6 249 173,44</b>

## 18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica discrimina-se como segue:



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a stylized 'A' and a signature that appears to be 'Jm'.

	31-12-2015			31-12-2014 (Reexpresso)		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários (CGD)		10 130 952,40	10 130 952,40	541 292,47	11 706 204,57	12 247 497,04
Contas caucionadas	1 000 000,00		1 000 000,00	305 000,00		305 000,00
Outros	1 228,32		1 228,32	1 228,32		1 228,32
	<b>1 001 228,32</b>	<b>10 130 952,40</b>	<b>11 132 180,72</b>	<b>847 520,79</b>	<b>11 706 204,57</b>	<b>12 553 725,36</b>

O valor de empréstimo com a CGD respeita a financiamento obtido pela Fundação para a construção dos empreendimentos que se encontram reconhecidos como propriedade de investimento.

O Sindicato encontra-se atualmente a negociar as condições deste empréstimo, não sendo o mesmo exigível a curto prazo.

## 19. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica discrimina-se como segue:

	31-12-2015		31-12-2014 (Reexpresso)	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Credores p/ Subscrições não liberadas</b>				
InovCapital, S.A.			125 842,00	
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>				
Seguros a liquidar		3 991,94		3 987,51
Remunerações a liquidar		494 101,72		492 670,88
Juros a liquidar				200,21
Facturação Saúde		4 662 671,52		2 523 387,12
Outros acréscimos de gastos		93 231,05		4 318,14
		<b>5 253 996,23</b>		<b>3 024 563,86</b>
<b>Intermediários</b>				
Fundo de Pensões / Quadros Bancários		21 040,77		21 919,56
Outros		4 061,19		1 187,12
		<b>25 101,96</b>		<b>23 106,68</b>
<b>Diversos</b>				
Outros		132 620,06		128 007,57
		<b>132 620,06</b>		<b>128 007,57</b>
		<b>5 411 718,25</b>	<b>125 842,00</b>	<b>3 175 678,11</b>



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a stylized 'M' and a signature that appears to be 'Jen'.

## 20. CONTRIBUIÇÕES E QUOTIZAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os proventos relativos a contribuições e quotizações detalham-se como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Contribuições	41 246 591,27	41 826 468,58
Quotizações	5 092 360,78	5 210 304,57
Fundo Complementar de Saúde	2 460 203,25	2 503 691,53
Contribuições Beneficiários (+25 anos)	80 600,00	85 100,00
	<b>48 879 755,30</b>	<b>49 625 564,68</b>

A rubrica "Contribuições Beneficiários +25 anos" engloba o desconto, por parte dos sócios, de 50 euros mensais, por cada dependente com idade superior a 25 anos, de modo a que estes continuem como beneficiários do SAMS/QUADROS.

## 21. ACTIVIDADE SINDICAL

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os custos relativos à atividade sindical detalham-se como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
ASSISTÊNCIA NA DOENÇA (SAMS)		
Comparticipação - Facturação	23 016 867,20	19 603 418,23
Comparticipação - Directa	13 260 256,82	13 232 690,72
Farmácias	3 979 119,36	3 735 863,16
3ª Idade	171 285,73	162 983,32
Outros	122 897,45	103 681,60
	<b>40 550 426,56</b>	<b>36 838 637,03</b>
FUNDO COMPLEMENTAR DE SAÚDE		
Comparticipações	1 244 284,19	1 542 332,51
Subsídios	301 299,00	301 429,00
	<b>1 545 583,19</b>	<b>1 843 761,51</b>
GASTOS COM A ACTIVIDADE SINDICAL		
Conselho Geral / Conselho Sup. Estratégia	5 553,00	1 050,00
	<b>5 553,00</b>	<b>1 050,00</b>
	<b>42 101 562,75</b>	<b>38 683 448,54</b>



Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized 'M' and 'J'.

## 22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição desta rubrica nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foi a seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Trabalhos especializados	564 954,14	696 881,44
Comunicação (A)	554 907,61	453 099,97
Rendas e alugueres (B)	398 745,30	308 732,55
Honorários	280 118,55	265 407,80
Gastos Porto Santo	161 503,87	
Deslocações	155 637,03	137 192,25
Informação aos sócios	89 578,49	67 849,33
Transportes de pessoal	81 510,85	81 759,70
Eletricidade	72 593,51	57 230,84
Limpeza, higiene e conforto	71 607,80	73 993,24
Publicidade e propaganda	65 721,67	209 967,73
Serviços bancários	50 398,46	49 286,44
Material de escritório	49 777,06	47 315,52
Formação	40 000,00	
Contencioso e notariado	27 278,03	5 566,30
Conservação e reparação	20 353,91	9 025,51
Despesas de condomínio	15 825,58	16 215,79
Despesas de representação	15 758,19	8 500,93
Vigilância e segurança	11 949,55	11 195,02
Artigos para oferta	11 862,68	3 360,00
Seguros	11 218,24	14 370,30
Água	9 097,18	5 910,82
Ferr. e utens. desgaste rápido	4 862,98	9 412,83
Outros	87 779,04	262 062,67
	<b>2 853 039,72</b>	<b>2 794 336,98</b>

(A) Os gastos com comunicação detalham-se como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Correio	354 634,13	235 134,09
Telefones	48 770,10	60 801,43
Telemóvel	34 536,22	38 429,22
Internet	116 110,61	117 910,37
Televisão	856,55	824,86
	<b>554 907,61</b>	<b>453 099,97</b>





Handwritten signature and initials in blue ink.

(B) Os gastos com rendas e alugueres detalham-se como segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Rendas/Alugueres de instalações	68 772,68	70 070,22
Aluguer de viaturas	227,98	518,95
Aluguer de equipamento (Renting)	329 744,64	238 143,38
	<b>398 745,30</b>	<b>308 732,55</b>

### 23. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição desta rubrica nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foi a seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Remunerações dos órgãos sociais	883.500,00	984.163,92
Remunerações do pessoal	3.087.230,77	3.090.909,93
Encargos sobre remunerações	821.760,84	840.315,04
Gastos de acção social	39.854,95	43.380,07
Outros gastos com o pessoal	296.677,98	191.162,72
	<b>5.129.024,54</b>	<b>5.149.931,68</b>

### 24. IMPARIDADES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014
Perdas por imparidade em dívidas a receber:		
Reforço das perdas por imparidade (Notas 9 e 12)	-1.057.757,00	
Reversão de perdas por imparidade (Notas 9 e 12)	13.952,74	
	<b>-1.043.804,26</b>	
Perdas por imparidade:		
Em investimentos financeiros (Nota 8)	-755.896,20	-611.503,85
Em propriedades de investimento (Nota 6)	-6.382.078,08	
Em ativos fixos tangíveis (Nota 5)	-1.104.168,83	
Em investimentos em curso (Nota 6)	-213.260,07	
Em instrumentos financeiros (Nota 14)	-1.190.000,00	
	<b>-9.645.403,18</b>	<b>-611.503,85</b>



## 25. AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
<b>Perdas por reduções de justo valor</b>		
Em instrumentos financeiros	-27.018,42	
Em investimentos financeiros	-1.030.941,70	
Em outros investimentos financeiros	-40.978,57	
	<b>-1.098.938,69</b>	
<b>Ganhos por aumentos de justo valor</b>		
Em instrumentos financeiros	30.250,22	
Em investimentos financeiros	964.205,91	
Em outros investimentos financeiros	228.760,00	
	<b>1.223.216,13</b>	
	<b>124.277,44</b>	

## 26. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Rendimentos em activos financeiros	201.401,27	80.893,70
Correcções relativas a períodos anteriores	114.551,80	9.427,84
Juros obtidos	2.476,31	8.751,60
Dividendos obtidos	70.070,24	58.254,80
Rendimentos em associadas	45.993,36	
Emissão 2ª via Cartão SAMS	28.520,90	3.820,00
Cedência de salas	9.625,00	10.700,00
Ganhos em instrumentos financeiros	4.549,98	59.983,96
Ganhos em investimentos não financeiros	469,81	864,36
Taxa administrativa - Empréstimos Turismo	457,40	1.109,59
Outros	38,39	95,01
Descontos de pronto pagamento obtidos		6.010,46
	<b>478.154,46</b>	<b>239.911,32</b>



## 27. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Perdas em Instrumentos Financeiros	267.448,68	99.172,63
Correcções relativas a períodos anteriores	237.648,85	8.498,17
Quotizações	58.544,00	58.220,00
Dívidas incobráveis	21.434,70	
Donativos	18.173,18	14.446,65
Impostos	14.844,46	10.402,90
Juros suportados	4.985,36	1.916,20
Outros	13.368,09	1.698,85
Diferenças de câmbio desfavoráveis	48,44	1.047,46
Gastos em Investimentos Financeiros		579,29
	<b>636.495,76</b>	<b>195.982,15</b>

Relativamente às quotizações, a rubrica refere-se aos custos relativos às quotizações mensais pagas ao FSI - Fórum dos Sindicatos Independentes, USI - União dos Sindicatos Independentes, CEC - Confédération Européenne des Cadres e FECEC - Fédération Européenne des Cadres des Établissements de Crédit et Institutions Financières.

As correções relativas a períodos anteriores dizem respeito ao reconhecimento, em gasto do exercício, do montante de gastos a reconhecer referentes à conversão do investimento no BES.

## 28. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Depreciações de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	449.712,13	442.626,99
Amortizações de ativos intangíveis (Nota 6)	391.221,48	467.145,66
	<b>840.933,61</b>	<b>909.772,65</b>



## 29. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Juros de depósitos	53.112,43	23.614,82
Juros de outras aplicações	18.532,52	
Juros de investimentos financeiros	39.483,95	218.558,01
	<b>111.128,90</b>	<b>242.172,83</b>

## 30. JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, esta rubrica desdobra-se da seguinte forma:

	31-12-2015	31-12-2014 (reexpresso)
Juros de conta caucionada	29.700,47	1.754,12
Juros de financiamentos obtidos	289.997,58	351.656,35
	<b>319.698,05</b>	<b>353.410,47</b>

## 31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram eventos subsequentes à data de reporte que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras do Sindicato em referência a 31 de dezembro de 2015.

## 32. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários é instituidor da Fundação Social Bancária (FSB).



A FSB é uma instituição particular sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que desenvolve atividades no âmbito da política social, particularmente no apoio às crianças e jovens. Foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e pessoa coletiva de utilidade pública por despacho de 28/12/2011 do Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, tendo sido lavrado o respetivo registo em 05/01/2012 pela inscrição nº2/2012, a fls.38 e 38 verso, do Livro nº7, das Fundações de Solidariedade Social.

Em 2013, a FSB - Fundação Social Bancária solicitou uma alteração parcial dos seus Estatutos, no sentido de os adequar à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho. Esse pedido foi deferido por despacho autorizador do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, em 19 de Dezembro de 2014, tendo o processo de reconhecimento sido concluído em 13 de Janeiro de 2015.

O sindicato efetua contribuições para a Fundação de forma a financiar a sua atividade. À data, o total de contribuições efetuadas ascende a 2.300.000 €, tendo sido realizado parcialmente com uma doação de um imóvel.

Os principais dados financeiros da FSB são os seguintes:

	2015	2014
<b>ATIVO</b>		
Ativo não corrente	753.647,85	782.100,31
Ativo corrente	904.943,70	1.195.644,32
Total do Ativo	<b>1.658.591,55</b>	<b>1.977.744,63</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital e Reservas	1.947.035,45	2.160.702,46
Resultado Líquido do Ano	-379.973,16	-213.667,01
Total do Capital Próprio	<b>1.567.062,29</b>	<b>1.947.035,45</b>
<b>PASSIVO</b>		
Passivo não corrente		
Passivo corrente	91.529,26	30.709,18
Total do Passivo	<b>91.529,26</b>	<b>30.709,18</b>

### 33. GARANTIAS E PROCESSOS JUDICIAIS

#### Garantias prestadas

A 31 de dezembro de 2015 o Sindicato tem uma garantia real junto da CGD, referente ao seu financiamento e que corresponde à hipoteca do imóvel.



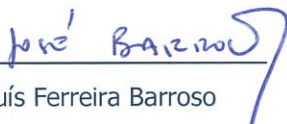
### **Processos Judiciais**

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, com referência à data de 31 de dezembro de 2015, tem os principais seguintes litígios judiciais:

<b>N.º do Processo</b>	<b>Tribunal</b>	<b>Autora</b>	<b>Valor da ação</b>
502/14.1TTALM	Comarca de Lisboa Barreiro – Instância Central 2.ª Sec. Trabalho – J2	Maria de Fátima Marques de Almeida Maçarico	30.000,01
2172/14.8TTLSB	Comarca de Lisboa Lisboa – Instância Central 1.ª Sec. Trabalho – J2	Gabrielly Cunha Festa	14.000,00

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos

#### **A Direção**

  
\_\_\_\_\_  
José Luís Ferreira Barroso

#### **O Contabilista Certificado**

  
\_\_\_\_\_  
Isabel Maria Barata Oliveira

  
\_\_\_\_\_  
Paulo Alexandre Gonçalves Marcos